

O COMBOIO EM PORTUGAL

Departamento de Informática
Universidade do Minho
Campus de Gualtar
4710-057 BRAGA
Telefone: 253.604457
Fax: 253.604471

<http://ocomboio.net>

150ANOS - 002 "COMBOIO (CAMINHO DE FERRO)" - DICIONÁRIO DOS SÍMBOLOS



150 Anos

**de Caminho de Ferro Público
em Portugal**

"Comboio (Caminho de Ferro)"

Extraído de Dicionário dos Símbolos

CHEVALIER Jean e CHEERBRANT Alain,
TEOREMA, Lisboa, 1994.

Páginas 213 a 215

Edição online de Dario Silva.
Publicado em Maio de 2006.

“COMBOIO (CAMINHO-DE-FERRO)

O comboio adquiriu nos desenhos e sonhos infantis, como na vida e nos sonhos dos adultos, uma importância tão característica duma civilização como o era o cavalo e a diligência nos séculos passados. Irrompeu no imaginário e conseguiu um lugar considerável no mundo dos símbolos.

Na experiência e análise dos sonhos, o comboio inscreve-se entre os símbolos da evolução, a seguir às serpentes e aos monstros. As interpretações aqui apresentadas são todas baseadas na prática e na experiência realmente vivida; conservam a sua forma de notas clínicas, confirmadas, aliás, por outros observadores.

A **rede de Caminhos-de-Ferro** evoca espontaneamente a imagem dum tráfico intenso de comboios rápidos, expressos ou correios, de filas de vagões de passageiros ou mercadorias. Os seus horários são implacáveis e obrigam o passageiro a submeter-se a eles. O seu funcionamento, minuciosamente gerido, exige uma precisão de mecanismo de reljoaria. Põe ao serviço do público uma organiza-

ção pontual, que só pode funcionar impecavelmente se obedecer a uma ordem e a uma hierarquia inflexíveis, ignorando o sentimento. A sua marcha é prioritária e as outras linhas de comunicação, ao cruzarem uma linha de caminho-de-ferro, vêem a sua circulação interrompida assim que um comboio é anunciado: é que um transporte público é mais importante que os transportes privados. Enfim, a rede dos caminhos-de-ferro, assegurando o transporte dos passageiros e das mercadorias, faz também a ligação de todas as regiões duma nação, ou até de vários continentes, e permite todas as comunicações e todas as trocas.

Nos sonhos, a **rede de Caminho-de-Ferro** vai afirmar-se como uma imagem do Princípio Cósmico impessoal, impondo a sua lei e o seu ritmo inexoráveis aos conteúdos psíquicos parcelares e autónomos, tais como o Eu e os complexos. O interesse geral ultrapassa os interesses particulares. Esta rede representa igualmente as forças de ligação e de ordenação, agindo no seio do conjunto psíquico. Evoca a vida universal, que se impõe com toda a sua força implacável.

O **comboio** dos sonhos é a imagem da vida colectiva, da vida social, do destino que nos carregam. Evoca o veículo da evolução que dificilmente tomamos, na direcção certa ou errada, ou que nós perdemos; simboliza uma evolução psíquica, uma tomada de consciência que nos conduz a uma nova vida.

Chegar atrasado, perder o comboio, subir para o comboio no último segundo: são outros tantos os sonhos que indicam que nós deixámos passar a ocasião... ou que quase a perdemos. Mas há aí um despertar da consciência; quem deve compreender somos nós. Esta imagem é geralmente acompanhada de sentimentos de impotência, de insegurança e de inferioridade. O Ego sente-se impotente para... encontrar a via.

A evolução material, psíquica, espiritual é retardada porque os nossos complexos, as nossas fixações inconscientes, os nossos hábitos psicológicos, a nossa persona (máscara), os nossos decretos intelectuais, a rotina que repugna ao esforço, a nossa cegueira, etc., entravaram a evolução interior. Ou ainda, nós sofremos dum complexo de derrota ou dum

complexo de frustração, que se opõem à realização da nossa individualidade. Há precipitação nervosa, desvario, por falta de domínio de si mesmo e por falta de confiança em si mesmo.

A **gare de partida** é um símbolo do inconsciente, onde encontra o ponto de partida da evolução, dos nossos novos empreendimentos materiais, físicos, espirituais. São possíveis numerosas direcções, mas é preciso tomar aquela que convém. Ou, mais simplesmente, é um centro de circulação intensa em todas as direcções, podendo evocar o Si Mesmo.

A **gare de chegada** raramente se apresenta nos sonhos. Indica que o trabalho subterrâneo da evolução nos fez chegar a uma etapa do nosso destino.

O **chefe da estação** e o **controlador do comboio** aparecem como figuras do Eu impessoal, da função transcendente, que tende para a realização. Mas o primeiro representa a cabeça controladora das forças activas, criadoras e impessoais que presidem ao nosso destino, enquanto que o segundo é o conselheiro, o guia e por vezes o juiz e a sanção.

A **locomotiva**, consoante o caso, evoca o eu consciente que arrasta, bem ou mal, o conjunto psíquico ou, pelo contrário, o eu impessoal que nos conduz para onde devemos ir. Nos dois casos, uma energia dinâmica puxa as forças psíquicas realmente disponíveis. Uma monstruosa locomotiva, avançando para nós e ameaçando esmagar-nos, pode ser uma imagem moderna do Dragão. Vai engolir-nos, mas somos nós que utilizamos a sua força para atingirmos o nosso objectivo.

Os **bilhetes do caminho-de-ferro** significam que temos de dar para receber. É a troca simbolizada pelo dinheiro (a nossa energia) que nos permite adquirir, e não receber sem dar, como o ser que permanece infantil. Não se pode evoluir sem fazer sacrifícios, sem pagar pessoalmente.

Encontrar-se numa classe acima daquela a que o bilhete dá direito ou subir sem bilhete: enganar-se a si mesmo, iludir-se acerca dos seus dons, das sua qualidades, do seu avanço, da sua importância, etc... arriscarmo-nos a que a lei nos faça pagar mais caro do que se nós tivéssemos comprado o bilhete respectivo.

Encontrar-se numa classe inferior àquela a que o bilhete dá direito: isso revela uma tendência para inferiorizar os dons, as qualidades, os progressos, importância, etc., do sonhador.

Comboios pouco confortáveis, lentos, sujos e velhotes: superdiferenciação do ego consciente e decepção de verificar que esta sobrediferenciação empobrece o dinamismo da evolução; ou imagem realista e cruel duma certa pobreza na vida material, psíquica, espiritual, apesar das ilusões.

Comboios, vagões, compartimentos notável pelo seu desempenho, pelo seu luxo e conforto: as possibilidades devidas ao trabalho oculto da evolução realizam-se de maneira eficaz, mas ainda à revelia do ego consciente; ou imagens de possibilidades materiais, psíquicas, espirituais, ignoradas dum eu consciente inferiorizado, com falta de confiança em si mesmo ou subestimando os seus meios.

Descarrilamento: indicação de nevrose, que faz descarrilar na via da evolução, complexo difícil de resolver, de soluções

duvidosas.

Choque ferroviário: comparável ao combate de Dragões e Gigantes; indício de uma situação interior gravemente conflituosa.

Dificuldade de subir para um comboio cheio: dificuldade em integrar-se na vida social, porque o sonhador é muito individualista; estado que comporta ego-centrismo, infantilismo, isolamento ou excesso de introversão. Se o comboio estiver cheio de crianças, o sonhador é infantil, mas não suficientemente criança, no sentido duma alma simples, directa e verdadeira.

Ser esmagado ou ameaçado de esmagamento por um comboio: expressão de uma extrema angústia, seja porque o ego consciente se sente submerso e como que aniquilado pela massa de libido inconsciente (o sonhador expõe-se a perder o controlo psíquico de si próprio e arrisca a autodestruir-se), seja porque o sonhador se sente esmagado pela vida material, pela vida social que tem de levar, para se defender na existência.

Comboio que esmaga um ser ou uma coisa: intenso recalçamento dum elemento a descobrir; a vida material, a vida social do sonhador esmagam um elemento psicológico a determinar, variável em cada caso.

Bagagens: as bagagens são consideradas, para o sonhador, com razão ou sem ela, como portadoras de todos os objectos que lhe são indispensáveis (um nécessaire). Representam, portanto, psicologicamente, os nossos próprios bens, as nossas possibilidades, os nossos sinais exteriores de riqueza, bem como todo um conjunto de elementos que nos parecem indispensáveis: forças, capacidades, instintos, aptidões, hábitos, ligações protecções, etc. Como em viagem, com a nossa bagagem, nós pensamos possuir os elementos indispensáveis à adaptação à vida material, psíquica, espiritual; é o equivalente do equipamento mental.

Esquecer ou perder a bagagem: esta imagem, como a de perder o comboio, é geralmente acompanhada de sentimentos de impotência, de insegurança, de inferioridade. O Eu sente-se impotente para...coordenar os seus esforços. Este

sonho sublinha as nossas negligências, conscientes ou inconscientes, relativamente à nossa vida objectiva ou subjectiva; assinala um disfuncionamento natural ou adquirido. Há precipitação nervosa, descontrolo por falta de auto-domínio; ou esquecimento, por dispersão mental. Por vezes até, esta imagem traduz o complexo de desaire, que nos coloca em situações embaraçosas, até mesmo inexplicáveis; ou um complexo de frustração; esses complexos entram a realização da nossa individualidade.

Bagagens incómodas: prendemo-nos muitas vezes a bagagens incómodas, material e psiquicamente. As nossas ilusões, as nossas pseudo-obrigações, o nosso saber intelectual, as nossas projecções, as nossas fixações inconscientes, os nossos desejos de parecer, o lado mental que repete as suas ideias fixas, as nossas inquietações, as nossas revoltas, a nossa sentimentalidade, os nossos apetites, etc. Muitas coisas deviam ser abandonadas, classificadas, postas no devido lugar, antes de seguirem a evolução normal e de poderem apanhar o comboio com o que é necessário, sem o peso supérfluo de falsos valores.

Estar sem bagagens e preocupar-se com isso: possuímos tudo o que nos faz falta para levar a bom termo um empreendimento da vida consciente ou para enfrentar a tomada de consciência? Quais as ilusões que nos fizeram partir sem prever o necessário? Ansiedade originada de uma incerteza quanto à adaptação dos meios ao fim pretendido.

Abandonar as suas bagagens: quando se atinge um certo grau de evolução, as bagagens dos sonhos, isto é a nossa ligação aos auxiliares que julgávamos indispensáveis tornam-se cada vez mais *impedimenta*, isto é, pesos mortos e inúteis; e nós abandonamo-los por despreendimento, por despojamento interior, num profundo sentimento de libertação. A partir daí os valores espirituais ou interiores ou pessoais adquirem uma supremacia. O abandono de tudo o que doravante é usado e velho toma-se necessário: ligações, opiniões, sentimentos, preocupações, compromissos (Se te comprometeres, eis a infelicidade, do Templo de Delfos). Trata-se aqui de suprimir as obrigações inúteis.”